

O REAL – A COISA – O OBJETO

Mônica Palacio de Barros Correia¹

“Sempre no mesmo lugar esteja ou não aí o homem, o real será pensado por ele como ali estando para a eternidade. O real então é o que lá já estava. Isso quer dizer que o símbolo, a linguagem, os discursos que preexistem são para a criança o real até que ele possa por ele mesmo recriar o símbolo reinventando o jogo simbólico. É por esse processo de simbolização que a estrutura do real com a qual temos relações estreitas será conhecida (...) Esta forma de real privilegiado vamos nomeá-la: *é a Mãe, a Coisa, das Ding*”. Solange Faladé – Sobre o Real – Lettres 16, 1974.

Lacan define o Real como o impossível o que não exclui que haja várias modalidades de impossíveis na existência humana o que gerou a definição do praticável já que nenhuma definição abarca o todo, ou seja, o que seria todos os elementos que compõem o impossível? Mas, o praticável advém de que o todo é desconstruído pela própria definição do sujeito como (- 1). O impossível do Real é o indeterminado ao qual ao nos referir a ele nós o determinamos pelo símbolo que o envolvemos, ou que o velamos. O símbolo na ocasião é a própria palavra nomeante que extraímos do simbólico: *Mãe, Coisa, das Ding, Isso*. Só podemos nomear pelo simbólico e assim qualquer ato de nomeação repousa sobre os tempos da Identificação: *por incorporação ao Nome do Pai, pela regressão ao traço-unário e pelo desejo do Outro*.

A relação com o real, o que o torna possível sem no entanto torná-lo uma totalidade qualquer foi a própria construção do conceito de *traço-unário* sob a forma de um *representante da representação*. Momento fundamental do ensino de Lacan recusando a tradução de *Vorstellung-Representanz* tirada do Projeto de Freud que fora traduzido como representante representativo, sacando-o assim da fluidez da simples representação para elevá-lo à condição de um conceito [significante] equivalente à imagem acústica de Saussure.

¹ Psicanalista, membro de Intersecção Psicanalítica do Brasil/PE. E-Mail: mpalacio@superig.com.br.

A relação com a Coisa – *das Ding* – não se dá por uma relação com uma suposta totalidade implicada por ela, mas com um representante da própria representação da Coisa, retomando noutra nível o que Freud havia chamado de identidade de percepção-identidade de palavras [representação], estofo do *traço-unário*.

“O traço-unário é o que apaga a Coisa: apaga tudo dela, exceto o um que ela foi, perenemente insubstituível. Lacan nos fornece a seguinte formulação: [*Wo Es war soll, da durch das Eins werde Ich*] Lá onde era isso, a Coisa, através do um advirei eu. É o traço que faz aí surgir o sujeito [eu] (...) esse nada que é o sujeito em sua identificação com o traço-unário reencontra-se no nada do objeto “a” (...) o objeto do desejo só se constituindo na relação com o Outro enquanto originado no *traço-unário*: há uma inclusão necessária do objeto do desejo nessa relação com o Outro como implicando a marca do significante”. Claude Conté, *O Real e o Sexual de Freud a Lacan* - Jorge Zahar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONTÉ, Claude: *O Real e o Sexual de Freud a Lacan*. Rio de Janeiro.1995. Rio de Janeiro, Zahar.
- FALADÉ, Solange: Sobre o real in *Lettres 16 da Escola Freudiana de Paris*.1974. Paris.
- LACAN, Jacques. *O Seminário, Livro 4, As relações de Objeto*. Rio de Janeiro.1979. Zahar.
- _____. *O Seminário, Livro 7, A ética da psicanálise*. Rio de Janeiro. 1988. Zahar.
- _____. *O Seminário, Livro 8, A Identificação*. CEF. Recife. 2003.
- _____. *O Seminário, Livro 11, Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise*. Rio de Janeiro1979. Zahar.
- _____. *A Terceira in Cadernos Daimon 24*. Porto Alegre 2003.
- SOUZA, Alduisio M. *Precisões Clínicas em Psicanálise*. Porto Alegre. 2005.
- SÓFOCLES: *A Trilogia Tebana*. Rio de Janeiro. 2004. Zahar.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.